

Os pressupostos filosóficos do personalismo de Emmanuel Mounier relacionados com a teoria pedagógica de Paulo Freire

Mariana Parise Brandalise Dalsotto*

Resumo: A reflexão que aqui apresentamos tem por finalidade tornar presente a possível relação existente entre os pressupostos filosóficos da teoria educacional de Paulo Freire e o personalismo de Emmanuel Mounier. Para apresentar esta possível relação buscaremos interpretar alguns conceitos relevantes de ambos autores para, observando sua significação a cada autor, poder identificar suas semelhanças. Deter-nos-emos especialmente no que diz respeito às concepções antropológicas das teorias expostas, realizando uma pesquisa de cunho teórico, utilizando o método analítico. Serão utilizados textos dos autores centrais, bem como, de comentadores, para auxiliar na compreensão das relações e conceitos fundamentais que se propõe explicitar. Entre eles, apresento em destaque os textos de Moacir Gadotti (*Paulo Freire: Uma biobibliografia*) e de Balduino Andreola (*Emmanuel Mounier et Paulo Freire: une pedagogie de la personne et de la communauté*). O resultado desta análise teórica aponta que é possível encontrar semelhanças nas concepções antropológicas das teorias formuladas por Freire e Mounier, apresentando como ponto principal a atenção às relações humanas.

Palavras-chave: Emmanuel Mounier. Paulo Freire. Concepções antropológicas. Dialética.

Introdução

Emmanuel Mounier, filósofo francês, representante da teoria do Personalismo e Paulo Freire, educador brasileiro, dedicado à educação popular, dialógica e libertadora, são dois estudiosos que parecem levar em conta pressupostos antropológicos similares em suas teorias. Nesse sentido, nosso texto buscará encontrar as semelhanças e complementaridades entre elas, desenvolvendo como problema fundamental a possível relação existente entre as teorias de ambos os autores partindo do seguinte questionamento: De que forma o personalismo de Emanuel Mounier pode se relacionar com a teoria proposta por Paulo Freire no que se refere às concepções antropológicas dos dois autores?

Para responder à questão, buscaremos explicitar os principais pressupostos teóricos e

* Formada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul. Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: mpbrandalise@ucs.br.

conceituais da obra *O personalismo* de Emmanuel Mounier, de modo particular no que tange à concepção antropológica presente em tal texto; analisar a concepção de *sujeito* presente na obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire e verificar em que medida tais conceitos encontram semelhança com a antropologia de Emmanuel Mounier; e explorar o conceito da relação dialógica como uma ideia central na relação entre sujeito e comunidade na obra de Paulo Freire para compreender os antecedentes de tal ideia na obra de Emmanuel Mounier.

As duas teorias apresentam similaridades na medida em que visam a primazia da pessoa e sua comunicação interpessoal, levando em conta os pressupostos da educação em comunidade e da solidariedade como processo de conscientização, ou criticidade, para substituir a opressão instalada na sociedade.

Sabemos também que os dois autores apoiam a conscientização da população para a substituição da opressão e do totalitarismo e dão à educação função imprescindível para que esta tomada de consciência ocorra.

Outro ponto que está presente nas autorias dos dois pensadores aqui apresentados sobre a questão antropológica é a autonomia. O personalismo existencial de Mounier vincula-se à pedagogia da autonomia de Freire ao se apresentar sendo “a pessoa realizando-se nas coordenadas do fato, no pensamento que se compromete, na existência que radica e personaliza a própria pessoa” (COSTA, 2004, p.10). Desse modo, a partir de nossas leituras, percebem-se similaridades e correspondências entre os dois autores, no que se refere a alguns aspectos antropológicos. Por isso, parece-nos que é de extrema relevância conhecer em que pontos suas teorias se encontram.

Inicialmente tomaremos alguns conceitos presentes na teoria de Emmanuel Mounier, especialmente as ideias de *pessoa* (sua concepção antropológica) e de *comunidade*, para em um segundo momento relacionar estes conceitos com o pensamento de Paulo Freire.

1 Desenvolvimento

Na obra *O Personalismo*, Mounier entende que o homem é corpo e espírito integralmente, pois, ao mesmo tempo em que ele realiza ações para sua sobrevivência (instintivas), também é um ser dotado de espírito. Espírito este que “se funde com o corpo na nossa existência” (MOUNIER, 2004, p. 30). Porém, o comportamento deste homem é dominado por sua situação biológica e econômica. A sua relação com o mundo é, assim, uma relação de interdependência, pois, segundo o autor, a ciência e a reflexão revelam “um mundo

que não pode passar sem o homem e um homem que não pode passar sem o mundo” (MOUNIER, 2004, p. 35).

Para o autor, o homem é movimento do ser para o ser. Ele nunca está definido. Em outras palavras, o homem é um ser feito para ultrapassar a si mesmo, para ir sempre além daquilo que é. Neste sentido, o autor escreve ainda que a produção do homem é uma atividade “libertante e libertadora” (MOUNIER, 2004, p.39) quando segue às exigências da pessoa. Nesta relação dos homens entre homens e com a natureza “a pessoa só se liberta, libertando. E é chamada tanto para libertar a humanidade como as coisas” (MOUNIER, 2004, p. 38).

Podemos perceber que um dos pontos de toque entre Mounier e Freire diz respeito à ideia de relação entre pessoas em comunidade. Na obra do primeiro, essa relação aparece nos termos ‘senhor’ e ‘escravo’¹, enquanto na obra do segundo aparece nos termos de *opressor* e *oprimido*².

O homem em Paulo Freire é um “ser no mundo”, é ser da práxis, ser que trabalha, que tem um pensamento e linguagem. O que atua, sendo capaz de refletir sobre si mesmo e sobre sua própria atividade. Ao entender que o mundo possibilita a existência do homem e o homem possibilita a existência do mundo, Freire, aproxima-se à ideia de relação de interdependência existente entre homem e mundo em Mounier, e entende o homem como um ser de relações, quando assume seu papel de sujeito em ação, ou seja, quando passa a pensar e agir, integrando-se em seu contexto socioeconômico-cultural (mundo). É um ser dialógico, que privilegia o diálogo como única condição para o conhecimento.

Freire (2005, p.33) aponta também, que os homens organizam-se numa “ordem social injusta” que faz com que parte deles seja opressora e outra parte seja oprimida. Pensando a partir desta concepção, os homens devem construir criticamente sua consciência para atuar radicalmente modificando esta realidade. Apesar disso, Freire considera o homem um ser inconcluso, e nem sempre consciente de sua não conclusão³. Este fator pode prejudicar a conscientização.

Nas relações sociais, quando há conscientização do oprimido, ele reage para mudar sua realidade, e, por sua vez, quando há solidariedade por parte do opressor, ele passa a olhar

¹ Talvez seja relevante deixar claro que quem primeiro empregou os termos ‘senhor’ e ‘escravo’ para falar sobre a relação entre pessoas foi Hegel em sua obra *Fenomenologia do Espírito*. No entanto, Mounier também faz uso desses termos de Hegel para falar a respeito do assunto.

² Freire também coloca a relação na sociedade como uma relação entre ‘senhor’ e ‘escravo’. Porém, utiliza os termos ‘opressor’ e ‘oprimido’.

³ Perceba-se que aqui é outro ponto de toque entre Freire e Mounier no que diz respeito à ideia de homem como ser inacabado.

com amor ao oprimido e o entende como homem concreto e injustiçado. A tarefa histórica dos homens é, então, transformar a realidade opressora e para tanto, o homem precisa ganhar consciência crítica da opressão na práxis desta busca (FREIRE, 2005). “A *pedagogia do oprimido*⁴ no fundo é a pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação” (FREIRE, 2005, p. 45).

Através de nossas leituras, percebemos que o conceito de sujeito encontrado nas obras de Paulo Freire, principalmente em *Pedagogia do Oprimido*, tem sua fundamentação antropológica influenciada, entre outros, pelo *Personalismo*⁵ de Emmanuel Mounier. Conforme Ana Maria Araújo Freire

Não há como negar a sua maneira própria de pensar porque reinventa e supera em parte ou no todo muitos dos seus mestres, a influência do marxismo, do existencialismo, do personalismo ou da fenomenologia. São presenças na sua leitura de mundo tanto Marx, Lukacs, Sartre e Mounier quanto Albert Memmi, Erich Fromm, Frantz Fanon, Merleau-Ponty, Antonio Gramsci, Karel Kosik, Marcuse, Agnes Heller, Simone Weill e Amílcar Cabral (FREIRE, 1996, p.63).

Torres, (1996, p. 118) também comenta sobre a influência do Personalismo no pensamento de Freire, dizendo que “sua origem de educador brasileiro foi ideologicamente a de um pensador democrático-liberal fortemente influenciado pela teoria do Cristianismo Pessoal, cujos representantes são, por exemplo, Tristão de Ataíde, no Brasil, ou Emmanuel Mounier, na França”.

Outro ponto a ser abordado é o conceito de *dialética* que Freire e Mounier fazem uso em suas obras. Daremos ênfase a este conceito por ser considerado por ambos os autores como fundamental para a convivência humana. Muitos outros conceitos que foram utilizados neste texto poderiam ser abordados amplamente, porém, deter-nos-emos em analisar este conceito, visto que ele é, segundo nos parece, um dos principais das obras dos autores em questão.

A comunicação, a dialética das relações pessoais para Mounier, leva em consideração certos aspectos, tais como: sair de nós próprios, compreender o ponto de vista do outro, nos colocar no lugar do outro, ser generoso e ser fiel. O autor também comenta a importância da comunicação ao dizer que *ser* é afirmar-se (para isso, comunicar-se) e que “[o] dado

⁴ Grifo nosso. Aqui, o autor se refere aqui ao conceito *Pedagogia do Oprimido* e não, a um de seus livros, que possui a mesma titulação.

⁵ Aqui, referimo-nos também à teoria *Personalismo*, e não especificamente ao livro, anteriormente citado, que possui o mesmo título.

elementar da existência na comunicação [...] é o ato pelo qual afirmo, exprimindo-me.” (MOUNIER, 2004, p. 72).

Partindo do mesmo viés apontado pela concepção de existência pela comunicação, Freire criou um método de alfabetização que buscava utilizar os elementos do cotidiano dos educandos para promover a inserção social e a libertação dos mesmos. Esse método, conhecido como “Método Paulo Freire”, promove ao mesmo tempo alfabetização, educação e conscientização política. Nele, o diálogo é uma realidade e a conversa um meio para a aprendizagem. Desta forma, o professor não impõe conteúdos, mas dá sugestões ao aluno e também aprende com ele. Há, neste sentido, uma relação dialética da educação com a cultura. Isso porque este método utiliza informações do cotidiano do educando, buscando que ele aprenda a ler e a pensar ao mesmo tempo, a partir de sua própria cultura.

Este conceito deve ser tomado como um dos elementos principais para uma educação como prática da liberdade. A palavra, segundo Freire (2005), apresenta as dimensões da ação e da reflexão, é práxis, que visa transformar o mundo. O diálogo é, então, uma relação de sujeitos mediados pelo mundo. Freire parte do princípio de que a comunicação transforma os homens em sujeitos. Por isso, define o diálogo como “encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo” (FREIRE, 2005, p. 91).

Neste encontro, se dá a existência humana que é pronunciar e modificar o mundo, pois é na ação-reflexão, na palavra, no trabalho que os homens se fazem. Através deste encontro de diálogo, também, os homens ganham significação enquanto homens e o diálogo se torna exigência existencial.

Um processo interativo e co-participado de criação entre sujeitos necessita estar baseado numa relação de *diálogo* que, como processo significativo, compartilhado por sujeitos iguais em uma relação também de igualdade, constitui a “essência”, a “estrutura fundamental” e o campo social da educação. (BURGOS, 1996, p. 620).

Freire apresenta como um dos fundamentos da relação de diálogo o amor ao mundo e aos homens. Além da humildade e da fé nos homens (em seu poder de fazer e refazer, sua vocação de ser mais).

A teoria da ação dialógica de Freire traz, em resumo, algumas características marcantes, que se aproximam aos aspectos considerados por Mounier: colaboração (os sujeitos através do amor e da comunicação entram em comunhão que provoca a colaboração para a transformação do mundo), união (dos oprimidos pela libertação; a liderança revolucionária busca a comunhão com as massas populares e a união das mesmas), organização (das massas

populares para lutar, para instaurar o aprendizado da pronúncia do mundo) e síntese cultural (os atores juntam-se com o povo, que se torna também ator da ação que exerce sobre o mundo).

O diálogo, em conjunto com a prática, é condição fundamental para a formação da consciência crítica ao desenvolver vínculos com as vivências sociais.

A comunicação adquiriu em Freire uma dimensão política, em vista do caráter problematizador, gerador de reflexão (consciência crítica) e de transformação da realidade que possui o diálogo. Este não é possível sem um “compromisso com seu processo” (BURGOS, 1996, p.620).

Apresentando as principais características da relação dialética, tivemos a intenção de fazer uma breve apresentação da importância que Freire dá para este aspecto das relações humanas e perceber que sua caracterização desta relação se aproxima aos aspectos considerados por Mounier ao manifestar ideias acerca do mesmo conceito.

Resultado

Partindo de nossa pergunta inicial, a saber: ‘de que forma o personalismo de Emanuel Mounier pode se relacionar com a teoria proposta por Paulo Freire no que se refere às concepções antropológicas dos dois autores?’, pudemos observar alguns resultados apresentados ao concluir uma breve abordagem analítica das obras de ambos e alguns de seus comentadores.

Através desta análise, foi possível identificar e interpretar algumas de suas conceituações teóricas observando como resultado a aproximação existente entre os autores, no que tange à sua concepção antropológica. As semelhanças percebidas na teoria proposta pelos autores ao observar alguns dos principais conceitos que as permeiam, como por exemplo: *pessoa, comunidade, comunicação e dialogicidade*, permitem observar que para ambos as relações pessoais devem ser mediadas pela comunicação, dialogicamente. E esta relação deve ser de colaboração, generosidade, organização, compreensão, síntese cultural (juntando atores e povo- ao sair de nós próprios) e união (ao nos colocar no lugar do outro).

O resultado desta análise teórica permite concluir que é possível encontrar semelhanças nas concepções antropológicas das teorias formuladas por Freire e Mounier, ao apresentar como ponto principal a atenção às relações humanas. Também, permite perceber que a teoria Freireana apesar de ser inovadora teve como base inicial várias outras teorias e, no que se

refere a suas concepções antropológicas, teve como fundamento a teoria personalista e suas características de formação do ser (homem em constante construção de si mesmo) e de suas vivências na sociedade (relações entre os homens e dos homens com o mundo).

Referências

ANDREOLA, Balduino Antonio; ETIENNE, Jacques. **Emmanuel Mounier et Paulo Freire: une pedagogie de la personne et de la communauté**. Louvain, Belgica, 1985. 505 p. Tese (Doutorado) - Université Catholique de Louvain, 1985.

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

BURGOS, Carlos Crespo. Paulo Freire e as teorias da Comunicação. In: GADOTTI, Moacir (org). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

COSTA, João Bernard da. Prefácio. In: MOUNIER, Emmanuel. **O personalismo**. Santos: Martins Fontes, 1964.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Pedagogia da Libertação. In: GADOTTI, Moacir (org). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996. P.570 a 572.

FREIRE, Ana Maria Araújo. A voz da esposa: A trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir (org). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 27 a 67.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MOUNIER, Emmanuel. **O personalismo**. Santos: Martins Fontes, 1964.

TORRES, Carlos Alberto. A voz do biógrafo latino-americano: Uma biografia intelectual. In: GADOTTI, Moacir (org). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.